Evento Nacional enactus Brasil 2026 IV SIMPÓSIO NACIONAL EXTENSÃO XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

AGROEXTRATIVISMO DO AÇAÍ E AGRICULTURA FAMILIAR EM MUANÁ, PARÁ: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL

Beatriz Rodrigues Teixeira de Jesus[1]
André Luiz Garcia da Rocha[2]
Bruna dos Santos Miranda[3]
Natalia Guarino Souza Barbosa[4]
Silvia Leticia da Costa Azevedo[5]

Resumo

O açaí (*Euterpe oleracea*) possui grande relevância econômica, social e cultural para as populações ribeirinhas da Amazônia, sendo uma importante fonte de renda para famílias da agricultura familiar, especialmente no estado do Pará e na região do Marajó. No município de Muaná, o extrativismo do açaí constitui uma das principais atividades econômicas locais. Contudo, a sazonalidade da produção provoca variações na oferta e no preço do fruto, gerando redução significativa da renda durante o período de entressafra e aumentando as vulnerabilidades socioeconômicas das famílias produtoras. Nesse contexto, o estudo analisa estratégia de fortalecimento da agricultura familiar, buscando compreender como o manejo do açaí e iniciativas de apoio produtivo podem contribuir para reduzir essas vulnerabilidades e promover maior resiliência nas comunidades ribeirinhas.

Palavras-chave: agroextrativismo; agricultura familiar; vulnerabilidade socioeconômica; desenvolvimento rural.

Abstract

Açaí (Euterpe oleracea) has great economic, social and cultural relevance for the riverside populations of the Amazon, being an important source of income for families of family agriculture, especially in the state of Pará and the Marajó region. In the municipality of Muaná, the extractivism of açaí is one of the main local economic activities. However, the seasonality of production causes variations in the supply and price of the fruit, generating a

[1]Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (beatrizrodrigues17jesus@gmail.com).
[2]Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (andre.garciadarocha@gmail.com).
[3]Graduada em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (bruna.miranda500@gmail.com).
[4]Doutora em Zootecnia, Orientadora, Professora Conselheira Enactus-UFRA, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (natalia.barbosa@ufra.edu.br).
[5]Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Fedreal Rural da Amazônia - UFRA (silvia.azevedo@discente.ufra.edu.br).

significant reduction in income during the off-season period and increasing the socioeconomic vulnerabilities of producing families. In this context, the study analyzes a strategy to strengthen family agriculture, seeking to understand how açaí management and productive support initiatives can contribute to reducing these vulnerabilities and promoting greater resilience in riverside communities.

Palavras-chave: Agroextractivism; Family farming; Socioeconomic vulnerability; Rural development.

INTRODUÇÃO

O açaí (*Euterpe oleracea*) é uma fruta nativa da região Norte do Brasil e possui grande relevância econômica, social e cultural para as populações ribeirinhas da Amazônia. Além de constituir um alimento tradicional amplamente consumido, o fruto representa uma importante fonte de renda para milhares de famílias que dependem da sua extração, produção e comercialização. No estado do Pará, especialmente na região do Marajó, a cultura do açaí ocupa posição central na dinâmica produtiva da agricultura familiar.

De forma geral, observa-se que a produção de açaí no Brasil tem apresentado crescimento contínuo ao longo dos anos, impulsionada tanto pela atividade extrativista quanto pelo cultivo (Homma et al., 2006; Mourão, 2010; Oliveira; Carleial, 2013). Entretanto, Da Silva Teixeira (2018) destaca em seus estudos a expressiva variação no preço do açaí ao longo do ano, influenciada pela sazonalidade da produção e pela quantidade ofertada no mercado. Tal dinâmica evidencia o forte impacto social e econômico da cultura do açaizeiro na vida dos produtores de açaí-fruto, sobretudo durante o período de entressafra, quando a redução da produção se torna mais acentuada.

Segundo dados do Inventário da Oferta Turística do Município de Muaná/PA do ano de 2021, o extrativismo do açaí configura-se como a principal atividade econômica de inúmeras famílias ribeirinhas, desempenhando papel fundamental na geração de renda, na subsistência e na manutenção do modo de vida das comunidades locais. No entanto, a forte dependência dessa cultura expõe os produtores a vulnerabilidades socioeconômicas, uma vez que a produção de açaí apresenta caráter sazonal.

Assim, durante o período de entressafra ocorre uma redução significativa na oferta do fruto, o que limita a comercialização e impacta diretamente a renda das famílias que dependem

dessa atividade como principal fonte de sustento. Nesse sentido, pesquisas realizadas por De Jesus et al. (2022) na comunidade de Vila de Ponta Negra, localizada no município de Muaná, demonstram que a maioria dos produtores enfrenta uma queda acentuada na renda mensal nesse período, sendo frequentemente levados a desenvolver atividades secundárias como forma de complementar a renda familiar.

Esse cenário mostra que a sazonalidade do açaí afeta diretamente a organização econômica e social das famílias, evidenciando a necessidade de estratégias para reduzir vulnerabilidades e fortalecer a agricultura familiar. Nesse contexto, iniciativas voltadas a práticas sustentáveis, acesso a conhecimento técnico e diversificação das atividades são essenciais para ampliar a resiliência das comunidades. Assim, o estudo analisa estratégias de enfrentamento dessas fragilidades em Muaná/PA, considerando os impactos do manejo do açaí e da entressafra, bem como o papel de iniciativas de intervenção social no fortalecimento dessas comunidades.

REVISÃO DA LITERATURA

A ocupação das várzeas estuarinas da Amazônia intensificou-se a partir da segunda década do século XX, como consequência da estagnação do ciclo da borracha, período em que ocorreu a redistribuição de famílias que antes trabalhavam nos seringais para áreas estuarinas de várzea, o que contribuiu para o fortalecimento das atividades agrícolas nessas regiões (Oliveira & Schor, 2008).

De acordo com Souza e Almeida (2010), o camponês-ribeirinho amazônico constrói e reorganiza, ao longo dos anos, estratégias de adaptação em função do ciclo inverno/verão da Amazônia, reinventando continuamente suas práticas e garantindo sua reprodução social. Nesse sentido, Costa (2009) destaca que as diversas atividades desenvolvidas pelas famílias ribeirinhas do Baixo Tocantins estão diretamente relacionadas à dinâmica das marés e às características das várzeas locais, que também são influenciadas por essas variações sazonais.

Segundo Silva *et al.* (2015), a atividade de extração do açaí constitui uma importante fonte de renda para as famílias do interior da Amazônia que dependem significativamente dessa atividade, visto que grande parte de seus rendimentos está diretamente vinculada à comercialização do fruto. No entanto, um dos principais desafios enfrentados por esses

produtores é a ausência de planejamento estruturado para os períodos de baixa produtividade da cultura.

Para Araújo e Navegantes-Alves (2015), o extrativismo do açaí constitui a principal fonte de renda para muitas famílias no estado do Pará, representando cerca de 70% da renda desses extrativistas. Além do aspecto econômico, a produção e o consumo do fruto também estão fortemente associados às tradições culturais dessas famílias.

Segundo Tavares e Homma (2015), a consolidação da produção de açaí no Estado do Pará envolve desafios relacionados à geração de tecnologias, à dimensão do mercado, às pressões ambientais e fundiárias, bem como à organização institucional. Nesse contexto, o aumento da produtividade no meio rural é apontado como um fator que contribui para o crescimento da economia nacional. Nessa perspectiva, Nogueira e Santana (2016) destacam que a adoção de tecnologias nos sistemas de produção do açaí fruto gera diversos benefícios econômicos e sociais, que podem ser mensurados por meio da variação dos excedentes de consumidores e produtores.

Queiroz e Mochiutti (2012) destacam o manejo sustentável como uma prática voltada à ampliação das áreas de produção, sem que haja a retirada em grande escala de outras espécies presentes no ambiente. Dessa forma, promove-se a coexistência entre espécies de valor econômico e ambiental, contribuindo para a manutenção do equilíbrio e da diversidade do ecossistema.

Azevedo (2005) destaca que as técnicas de manejo reduzem a competição por nutrientes entre as plantas, favorecendo o aumento da produtividade e a melhoria da qualidade da produção. Além disso, o agroextrativista pode obter benefícios adicionais com a comercialização do palmito dos açaizeiros, o que contribui para a complementação da renda das famílias ribeirinhas, permitindo o aproveitamento mais amplo dos recursos disponíveis no sistema manejado.

Adicionalmente, o manejo proporciona outras vantagens, como a ampliação da duração da safra e a realização de práticas de limpeza na área, que reduzem os riscos de acidentes para os peconheiros durante a coleta. Essas ações também contribuem para a manutenção da

biodiversidade florestal e para a redução do tempo necessário para a colheita (Oliveira et al., 2014).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, que se baseia na análise de dados provenientes de pesquisa de campo anteriormente realizada por De Jesus *et al*. (2022) na comunidade de Vila de Ponta Negra, localizada no município de Muaná, na Ilha do Marajó, estado do Pará pertencente a Microrregião do Arari, com distância até a capital do estado de 102,75 km em percurso dos navios.

Figura 1. Vista da Orla da Vila de Ponta Negra, Muaná/PA.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir de uma investigação realizada com produtores de açaí da referida comunidade, na qual foram aplicados questionários semiestruturados a dez produtores rurais durante o mês de novembro de 2022. O instrumento de coleta contemplou questões relacionadas ao perfil socioeconômico dos produtores, incluindo idade, grau de escolaridade, sistema de produção do açaizeiro, técnicas de manejo adotadas, formas de comercialização e composição da renda familiar.

De acordo com Gil (2010), a realização de uma pesquisa envolve a escolha de métodos e técnicas organizadas de modo a possibilitar o alcance dos objetivos do estudo. Entretanto, antes mesmo da coleta de dados, torna-se necessário estabelecer um referencial teórico sobre o tema, recorrendo ao conhecimento já produzido e acumulado na literatura científica.

A organização dos dados foi realizada por meio do agrupamento de respostas semelhantes, possibilitando a quantificação das informações em duas categorias principais para cada questionamento. Esse procedimento de categorização, baseado no agrupamento e na frequência das respostas, fundamentou-se na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2012).

A partir dessas informações, realizou-se uma análise interpretativa dos dados, buscando compreender as vulnerabilidades socioeconômicas associadas à dependência da cultura do açaí, especialmente durante o período de entressafra. Os dados foram sistematizados por meio do agrupamento de respostas semelhantes e analisados com apoio de tabelas e gráficos elaborados no Microsoft Excel.

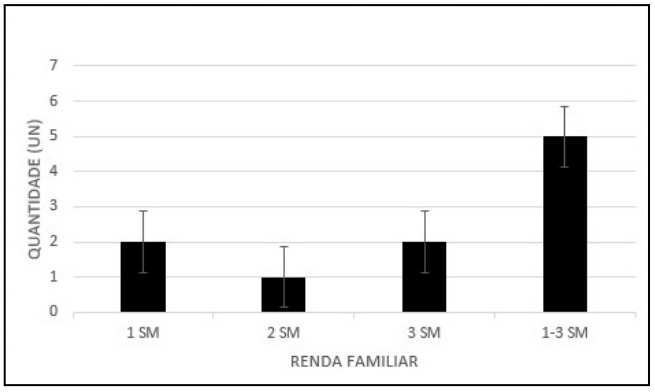
Assim, os resultados obtidos na pesquisa de campo serviram como base para a compreensão da realidade socioeconômica da comunidade estudada e para a análise de iniciativas de desenvolvimento sustentável como estratégia de enfrentamento às vulnerabilidades identificadas no contexto da agricultura familiar no município de Muaná/PA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado na comunidade de Vila de Ponta Negra, no município de Muaná/PA, por De Jesus *et al*. (2022), foram analisados aspectos relacionados ao perfil socioeconômico dos produtores de açaí, bem como características da dinâmica produtiva local. Os resultados evidenciam elementos importantes para a compreensão das vulnerabilidades enfrentadas pelos agricultores familiares da região.

Observou-se que a maioria dos produtores de açaí entrevistados é do sexo masculino, com idades variando entre 20 e 86 anos, sendo, em sua maioria, naturais da própria comunidade. Em relação ao nível de escolaridade, verificou-se predominância de baixa formação educacional, uma vez que 80% dos produtores possuem ensino fundamental incompleto. Quanto à renda familiar mensal, os valores variam entre um e três salários mínimos, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Renda mensal bruta das famílias produtoras de açaí da Vila de Ponta Negra, Muaná/PA.



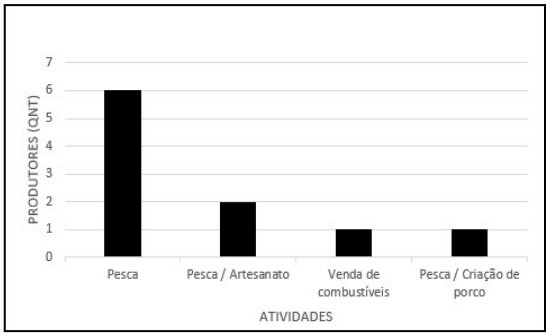
Fonte: Adaptado de De Jesus et al. (2022).

A renda familiar constitui um fator determinante para o desenvolvimento socioeconômico de uma localidade. No contexto brasileiro, o debate sobre a importância da agricultura familiar na atividade econômica tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente em discussões relacionadas à agricultura sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local (Almeida; Cordeiro, 2002). Nesse sentido, o fortalecimento da agricultura familiar apresenta-se como uma estratégia relevante para a promoção do desenvolvimento econômico em comunidades rurais.

A análise das entrevistas mostrou que a renda familiar sofre redução significativa durante a entressafra do açaí: 80% dos produtores relataram queda acentuada na renda mensal, enquanto 20% indicaram diminuição menor, evidenciando a forte dependência econômica das famílias em relação à produção do fruto. Diante desse cenário, muitos produtores buscam alternativas para complementar a renda, sendo que 80% dos entrevistados afirmaram desenvolver outras atividades econômicas nesse período. Entre elas, destaca-se a pesca artesanal, que se consolida como principal fonte de renda complementar e, em alguns casos, como atividade principal nos meses de menor produção.

Conforme apresentado na Figura 3, cerca de 60% dos produtores passaram a exercer a pesca durante a entressafra. Outras atividades identificadas incluem a produção de artesanato associada à pesca, a comercialização de combustíveis e a criação de suínos, embora em menor proporção entre os entrevistados.

Figura 3. Atividades secundárias ou complementares a renda familiar, durante a entressafra do açaí na Vila de Ponta Negra, Muaná/PA



Fonte: De Jesus *et al.* (2022).

Esse cenário reflete características típicas das comunidades ribeirinhas amazônicas, onde predominam sistemas de agricultura familiar baseados em pequenas propriedades e em atividades produtivas diversificadas. Nessas localidades, as famílias frequentemente combinam diferentes formas de subsistência, como extrativismo, pesca e criação de animais, além de dependerem, em alguns casos, de programas de transferência de renda governamentais (Sousa; Silva; Barros, 2018).

Dessa forma, a forte dependência do açaí, somada à sazonalidade da produção e ao acesso limitado a conhecimentos técnicos, contribui para a manutenção de vulnerabilidades socioeconômicas entre os produtores. Nesse contexto, o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção de alternativas produtivas tornam-se essenciais para ampliar a resiliência das famílias, com projetos de desenvolvimento comunitário sustentável atuando como estratégias relevantes por meio de capacitação, organização comunitária e incentivo à geração de renda e ao desenvolvimento local sustentável.

CONCLUSÃO

Os dados levantados ao longo da pesquisa demonstram a importância socioeconômica da produção de açaí para as famílias da comunidade de Vila de Ponta Negra, em Muaná/PA, constituindo-se na principal fonte de rendimento para muitos dos produtores locais. Contudo, a intensa dependência dessa atividade, aliada à sazonalidade própria da cultura do açaí, coloca os agricultores familiares em fragilidades econômicas relevantes, sobretudo no intervalo da entressafra.

A pesquisa mostrou que a queda na produção impacta diretamente a renda das famílias, levando muitos produtores a recorrerem a atividades como a pesca para garantir a subsistência.

O baixo nível de escolaridade e o acesso limitado a conhecimentos técnicos reforçam a necessidade de fortalecer a agricultura familiar. Nesse contexto, políticas públicas, assistência técnica e capacitações são essenciais para desenvolver a cadeia do açaí, melhorar a produção e aumentar a renda. Iniciativas de impacto socioeconômico também se destacam ao fortalecer a produção local, ampliar o acesso ao conhecimento e valorizar os produtos da região. Por fim, novos estudos são importantes para compreender melhor a dinâmica produtiva e apoiar estratégias de desenvolvimento sustentável nas comunidades ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. L. CORDEIRO, A. Semente da Paixão: Estratégia comunitária para conservação de variedades locais. Esperança, PB: AS-PTA/ASA-PB, 2002.

ARAÚJO, C.T.D.; NAVEGANTES-ALVES, L.F. Do extrativismo ao cultivo intensivo do açaizeiro (Euterpe Oleracea Mart.) no estuário amazônico: sistemas de manejos e suas implicações sobre a diversidade de espécies arbóreas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.10, n.1, p.12-23, 2015.

AZEVEDO, J.R. **Tipologia do sistema de manejo de açaizais nativo praticado pelos ribeirinhos em Belém, estado do Pará**. 2005. 113 f. Dissertação (Mestrado em agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

DA SILVA TEIXEIRA, Isabella Lorenzini. **Potencial produtivo e econômico do açaí (Euterpe Oleracea Mart.) no estado do Pará**. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/EQVA-BBWE4U.

DE JESUS, Beatriz Rodrigues Teixeira; BORDALO, Aimeê de Kássia Costa; DO NASCIMENTO, Caio Leandro Silva. **O manejo do açaí e suas implicações socioeconômicas durante a entressafra no município de Muaná/Pará**. 2022. Trabalho não publicado apresentado à disciplina de Metodologia Científica.

Costa, G. D. S. (2009). Reprodução social do campesinato na região das ilhas em Cametá. In P. Moutinho & R. P. Pinto (Eds.), Ambiente complexo, propostas e perspectivas socioambientais (pp. 30-63). São Paulo.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama et al. **Açaí: novos desafios e tendências**. 2006. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/578153

MOURÃO, L. História e natureza: do açaí ao palmito. Rev. Territórios e Fronteiras, v. 3, n. 2, 2010. https://doi.org/10.22228/rtf.v312.69.

NOGUEIRA, A. K. M; SANTANA A. C de; GARCIA, W. S. A dinâmica do mercado de açaí fruto no Estado do Pará: de 1994 a 2009. **Rev. Ceres**, vol. 60 no. 3 Viçosa May/June2013.

Oliveira, J. A. D., & Schor, T. (2008). **Das cidades da natureza à natureza das cidades**. In S. C. C. Trindade Júnior & M. G. C. Tavares (Eds.), Cidades Ribeirinhas da Amazônia: mudanças e permanências (pp. 15-26). Belém: EDUFPA.

OLIVEIRA, M.S.P.; FARIAS NETO, J.T.; QUEIROZ, J.A.L. **Cultivo e manejo do açaizeiro para produção de frutos**. In: ENCONTRO AMAZÔNICO DE AGRÁRIAS. 6., 2014. Belém, PA. Separata. Pará: UFRA, 2014. p.1/33. Disponível em:https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/994953/1/CULTIVO20.pdf. Acesso em: 11 mar. 2026.

OLIVEIRA, R.Q.; CARLEIAL, L.M.F. Desenvolvimento amazônico: uma discussão das políticas públicas do estado brasileiro. **Rev. Refaf**, v. 2, n.1, 2013.

PARÁ. Secretaria de Estado de Turismo. Inventário da oferta turística do município de Muaná – PA. Belém: Secretaria de Estado de Turismo, 2021. Disponível em: https://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/iot_muana.pdf. Acesso em: 11 mar. 2026.

QUEIROZ, J.A.L.; MOCHIUTTI, S. **Guia prático de manejo de açaizais para produção de frutos**. 2. ed. rev. e amp. Macapá: Embrapa Amapá. 2012. 36p.

SILVA, L. R; et al. Agricultura Familiar Amazônica: Sistema De Produção – Ilha Compompema Abaetetuba – Pará. **Rev. Fragmentos De Cultura**, Goiânia, V.25, n 2, abril de 2015.

Souza, J. D., & Almeida, R. D. (2010). Vazante e enchente na Amazônia brasileira: impactos ambientais, sociais e econômicos. In VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física. Coimbra.

SOUSA, F. F; SILVA, C.M; BAROS, B. F. The (in) visibleMarket of miriti (Mauritia flexuosa L.f.) fruits, the winter açaí, in Amazônian riverine communities of Abaetetuba, Northern Brazil. Global Ecology and Conservation, v. 14, p. e00393, 2018.

TAVARES, G. dos S.; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Comercialização do açaí no estado do Pará: alguns comentários**. 2015. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1031486.